

# LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA EM UM ESTADO DO NORDESTE DO BRASIL: ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E LABORATORIAIS

Maria Eduarda Dias de Miranda Leite<sup>1</sup>, Emilly Bruna de Oliveira Souza<sup>2</sup>, Maria Luiza Oliveira Santos<sup>3</sup>

<sup>123</sup>Universidade Federal de Mato Grosso  
(duadamrnd@gmail.com)

**Introdução:** A Leishmaniose Visceral Americana (LVA), conhecida como Kala-azar, é uma zoonose grave causada pelo protozoário *Leishmania*, predominante no Brasil. Apesar de seu impacto, a LVA em Alagoas carece de estudos epidemiológicos. Este estudo visa analisar aspectos da LVA em Alagoas entre 2008 e 2017. **Objetivo:** Analisar aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais da LVA em Alagoas. **Metodologia:** Este estudo retrospectivo e quantitativo utilizou dados notificados de LVA em Alagoas entre 2008 e 2017, pelo SINAN. Variáveis sociodemográficas, clínicas e laboratoriais foram analisadas, com cálculo de letalidade e processamento de dados no Stata 12.0®. **Resultados:** Foram notificados 352 casos de LVA em Alagoas, com pico em 2017 (48 casos) e mínimo em 2016 (24 casos). Houve óbitos em todos os anos, com 66,76% dos casos em homens. A faixa etária mais afetada foi de 1 a 4 anos (28,69%), com baixa escolaridade (9,66% analfabetos, 16,76% com ensino fundamental incompleto). A maioria dos casos ocorreu na zona rural (64,69%). 38,92% dos casos foram curados, 6,82% resultaram em óbito por LVA, e 6,53% eram HIV positivos, com confirmação diagnóstica principalmente laboratorial (76,42%). **Considerações Finais:** A LVA é endêmica em Alagoas, com aumento nos casos, especialmente em crianças. A predominância em áreas rurais sugere ligação com o vetor. A mortalidade foi baixa com tratamento adequado, destacando a importância do diagnóstico precoce e tratamento. Medidas profiláticas são essenciais para o controle da LVA em áreas endêmicas.

**Palavras-chaves:** Leishmaniose, parasitose, epidemiologia

**Área temática:** Medicina

